



Endereço: Rua¹

Mércia ARAÚJO²
Nelson SOARES³

Faculdade Social da Bahia, Salvador, BA

RESUMO:

O presente trabalho foi apresentado à disciplina Fotojornalismo II e consistiu na produção de um ensaio fotodocumental. Este deveria utilizar as técnicas aprendidas em sala para a produção de imagens que, posteriormente, seriam expostas nas dependências da Faculdade. O tema proposto tem como objetivo documentar visualmente o cotidiano dos moradores de rua de Salvador, para assim levantar o debate sobre a problemática social da falta de moradia, apresentando à sociedade as condições de vida desses cidadãos.

PALAVRAS - CHAVE: fotojornalismo; fotodocumentário; moradores de rua

1. Um pouco sobre a história da fotografia

Apesar de alguns dos processos para a existência da fotografia já serem conhecidos desde a antiguidade por cientistas, a mesma só passa a “existir” no século XIX. Sendo o processo fotográfico formado por dois princípios básicos:

- A *câmara escura*, que consiste em uma caixa preta totalmente protegida de entrada de luz externa, com um pequeno orifício ou uma objetiva em uma das extremidades, que quando apontada para um objeto a luz que é refletida pelo mesmo, forma a imagem no fundo da caixa, no lado contrário ao orifício. Existem referências sobre a utilização da câmara escura desde a época renascentista.
- *Materiais fotossensíveis*, nesse caso os sais de prata, substância química que reage ao entrar em contato com a luz, escurecendo no local onde há incidência maior de luminosidade. Porém apesar de serem elementos conhecidos, foram necessárias muitas pesquisas até que os dois fossem unidos.

¹ Trabalho submetido ao XV Expocom, na categoria E Emergente, modalidade Fotográfico, como representante da Região Nordeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da FSBA, email: mellaraujo21@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Fotojornalismo do Curso de Jornalismo da FSBA, email: nelson.fsba@hotmail.com

Alguns dos nomes recorrentes quando se faz uma pesquisa sobre a história da fotografia, são os de Nicéphore Niépce, francês nascido em 1765, pesquisador científico amador, estudou diversas técnicas de reprodução gráfica em busca do registro visual. “Nesta busca Niépce desenvolveu a uma forma de reprodução por contato que foi chamada de ‘escrita do sol’ ”(2004,Felipe Sales); Louis Jacques Mandé Daguerre, que também trabalhava com a câmara escura, porém a utilizava para pintura, interessou-se pela possibilidade da reprodução visual com mais eficiência. Propondo a Niépce uma sociedade, o mesmo negou, porém acabou cedendo. A sociedade tinha como objetivo o aperfeiçoamento da técnicas das desenvolvidas até o momento, porém o ideal de ambos era diferenciado. Pois Niépce pensava “já” na fotografia, na fixação e reprodução das imagens, enquanto Degurre busca cópia mais fiel da imagem já existente. Com a morte de Niépce, quatro anos depois da parceria, Deguerre continua as pesquisas e começa a trabalhar com sais de prata, mas assim como outros que já haviam trabalhado com os sais de prata antes, Deguerre teve problemas com fixação da imagem.

Eis que, a certa altura, Daguerre conseguiu resolver este impasse, e ele próprio conta que foi através de um acaso: estando exausto e decepcionado por não conseguir obter resultados satisfatórios, jogou uma de suas chapas num armário e esqueceu-se dela. Alguns dias mais tarde, à procura de alguns químicos, abriu o armário e deparou-se com ela; só que havia uma imagem impressa nela, que antes não estava lá. Procurou a razão disso e desconfiou que havia sido por causa do mercúrio de um termômetro que havia se quebrado. Fez alguns testes e o resultado foi o **daguerreótipo**. (2004, Felipe Sales.)

Também considerados pioneiros da fotografia William Talbot e Frederick Herschel, contribuíram no processo de “descoberta da fotografia. Talbot obteve avanços similares aos de Deguerre, conseguiu obter imagens em papel, porém deparou-se com problema semelhante com relação à fixação. A diferenças é que no processo de Deguirre tratava-se de uma chapa de metal que poderia ser banhada em solução de salmoura, mas para Talbot o método não funcionava, pois não tinha como fazer isso com papel, e assim como Niépce, a intenção de Talbot era a reprodução das imagens.

Herschel ajudou muito no desenvolvimento do processo, interessou-se pela “criação” da fotografia e sabendo dos problemas que Deguerre tinha, ele passou a pesquisar como resolver tais questões. E foi ele o responsável pela “evolução” da fotografia

Herschel, em suas experiências, testou diversos sais de prata, tais como cloreto, nitrato, carbonato e acetato, concluindo que o nitrato era o mais sensível (até hoje uma boa parte do material sensível fotográfico é baseado em nitrato de prata). Quanto à fixação, lembrou-se que tinha testado, por volta de 10 anos antes, o hipossulfito de sódio (hoje chamado tiosulfato) para interromper a ação da luz sobre a prata. Retomando as experiências com o mesmo material, agora já com novas técnicas e perspectivas, teve a



seguinte conclusão: “Resultado perfeito. O papel exposto à luz, pela metade, é embebido com hipossulfito de sódio e em seguida lavado com água. Após secagem, o papel é novamente exposto à luz. A metade escura permanece escura, e a metade clara permanece clara.” Finalmente, estava resolvido o problema da fixação fotográfica. (2004, Felipe Sales)

Resolvidos os problemas com a fixação da imagem, a fotografia começa a ter grande repercussão sendo procurada para a produção de cópias mais fidedignas que os retratos feitos em telas.

Depois de todo o aperfeiçoamento, e tendo sido resolvido o problema como tempo de exposição, que era de quase três minutos completamente imovéis para que a imagem fosse captada sem danificá-la, o aparato fotográfico passa a ser chamado *caixa mágica*, graças a George Eastman, o criador da câmara KODAK.

uma câmara pequena e leve, cuja lente era capaz de focalizar tudo a partir de 2.5m de distância, e, seguidas as indicações de luminosidade mínimas, era só apertar o botão. Depois de terminado o rolo, o fotógrafo só precisaria mandar a câmara para o laboratório de Eastman, que receberia seu negativo, cópias positivas em papel e a câmara com um novo rolo de 100 poses. Seu slogan era "Você aperta o botão, nós fazemos o resto. (2004, Felipe Sales)

Eastman simplificou toda a parafernália antes utilizada e com isso fez com que a fotografia evoluísse, o que antes só poderia ser feito por pesquisadores e/ou cientistas agora poderia ser feito por qualquer pessoa.

1.1 A fotografia e o jornalismo

O jornalismo adotou a fotografia, *a priori* com o intuito de retratar da forma mais fidedigna a realidade trazida nos textos jornalísticos. Porém, percebeu-se posteriormente que a fotografia poderia ser utilizada para passar uma idéia da verdade, entretanto não seria capaz de reproduzi-la fielmente.

Para Roland Barthes, teórico francês, existe distinção entre a mensagem lingüística e a simbólica/imagética. Para a mensagem lingüística existem os símbolos, letras e números, que necessitam de um conhecimento prévio para que haja o domínio da técnica de leitura de tais signos. Na fotografia acontece o mesmo, apesar de se acreditar que a imagem diz o que está ali impresso.

Devido ao fato da fotografia atingir uma quantidade maior de pessoas, qualquer um estaria apto a observá-la. Porém, o que não é dito quando se fala em fotografia é que para que a observação seja satisfatória e a comunicação seja verdadeiramente



estabelecida é necessária a análise de alguns fatores, como a cultura e as experiências pelas quais o observador passou ao longo da vida, pois dentro da imagem existem dois tipos de mensagem, a conotativa e a denotativa. A mensagem denotativa pode ser chamada como a descrição da fotografia, é a imagem ali impressa, onde não se pode contestar os elementos presentes na imagem. Já para a mensagem conotativa são relevantes aspectos culturais e ideológicos com relação ao observador, cabe à mensagem conotativa também a observação acerca do enquadramento, iluminação e corte. Para que não haja problemas com a conotação, no fotojornalismo diário, as imagens vêm sempre acompanhadas de uma legenda.

Segundo Jorge Pedro Sousa, “O foto-ensaio é uma história em fotografias que procura analisar a realidade e opinar sobre ela (fotografia com ponto de vista).”

O fotodocumentário consiste numa técnica para registro de imagens a partir de uma idéia central que irá guiar todo o trabalho de captação das mesmas. No caso específico da fotografia documental há uma inversão de papéis entre texto e imagem. Enquanto nos impressos convencionais a fotografia vem como uma informação complementar que acompanha o texto, num foto-ensaio as palavras assumem uma posição secundária, ainda assim é necessário.

2. Objetivo:

O intuito deste trabalho é mostrar por meio de imagens o cotidiano dos moradores de rua da capital baiana. Deve-se ressaltar que durante a captação das imagens a preocupação foi mostrar que nem tudo na vida dos moradores de rua é marcado pela miséria, pois é algo já conhecido. A força e a beleza presentes na expressão dessas pessoas são elementos característicos nas imagens apresentadas.

3. Justificativa:

A importância deste trabalho advém da necessidade de levantar a discussão acerca da problemática social que se tornou a falta de moradia. O debate sobre as causas e conseqüências da ausência de políticas públicas, faz-se necessário para a compreensão dessa realidade conhecida, porém ignorada. Acreditando que a fotografia seria o melhor meio para fazê-lo pelo seu impacto visual.

4. Métodos e técnicas utilizadas:

Para a realização do trabalho foi utilizado como equipamento uma Câmera fotográfica NIKON, modelo N80 (Máquina de filme); três filmes preto e branco, Kodak 36 poses. Foram produzidas 108 imagens de 15 pessoas, em duas saídas fotográficas.

As técnicas de enquadramento, fotometria e focalização foram utilizadas para um melhor aproveitamento na captação das imagens.

5. Descrição do Produto

Produto impresso em papel fotográfico fosco, em formato copião. Sendo que cinco imagens foram ampliadas no tamanho 20X30 para serem expostas nas dependências da Faculdade Social da Bahia.

5.1. Produto



(Ana Lúcia Santos, 43)



(Jéssica, 6)



(Flávia Santos, 19; Jéssica Santos, 6)



(Alexnaldo, 29)



(Andréia, 25; Alexnaldo, 29)



(Victor, 4; Joana, 7)



(Ironildo, 35)



(Francisco Silva, 16)



(Francisco Costa Silva, 43; Francisco Silva, 16)



(Jéssica, 6)



Considerações finais:

A escolha dos moradores de rua como tema para a produção de um fotodocumentário por si só já foi um grande desafio, pelas dificuldades de acesso, pois em sua maioria não gostam de dar entrevistas e para deixarem-se fotografar são ainda mais resistentes.

Com a produção deste trabalho foi possível observar mais de perto um pouco dessa realidade. Essa foi uma experiência marcante, onde a aproximação e a confiança que foi sendo adquirida durante o processo de produção do ensaio trouxeram um amadurecimento pessoal, além do acadêmico quando utilizadas as técnicas fotográficas.

A fotografia foi o meio utilizado para possibilitar a exposição da situação vivida nas ruas à sociedade, para assim retomar discussões sobre problemáticas sociais ainda existentes. Porém, mostra além da miséria, existente e notória, o lado humano que é visto em meio à dor e esperança.

Esse é o passo inicial que dará origem a uma peça maior posteriormente, que provavelmente será um livro fotodocumental, para este serão produzidas mais imagens que serão acompanhadas de entrevistas realizadas com moradores de rua da capital baiana.



REFERÊNCIAS:

BARTHES, R. **A mensagem fotográfica**. In: O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARTHES, R. **A retórica da imagem**. In O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

SALES, F. **Breve história da fotografia**, 2004. Disponível em
<<http://www.mnemocine.com.br/fotografia/histfoto2.htm>> Acesso em: 05/04/08.

SOUSA, J.P. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.